

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ÁREAS FLORESTAIS URBANAS DA CIDADE DE MANAUS

Tatiana Andreza da Silva Marinho⁽¹⁾ & Rita de Cássia Guimarães Mesquita⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista CNPq/INPA; ⁽²⁾ Pesquisadora INPA/CPEC

A expansão sem planejamento da cidade de Manaus permite o seu crescimento desordenado, a desvalorização e o desmatamento dos remanescentes de florestas nativas do município, além da poluição do ar, dos solos, dos rios e igarapés. Manaus tem muitos espaços ainda cobertos por vegetação nativa, que podem receber infra-estrutura adequada para permitir o seu uso. Esta vegetação é importante para melhorar a qualidade de vida, já que proporcionam um equilíbrio do clima local, regional e até mesmo global (Nobre et al.,1991;Clark,1992 *apud* Primack & Rodrigues, 2001). Estas áreas podem ser utilizadas como alternativas para a educação ambiental e de lazer para a população em geral, o que minimizaria parte dos problemas ambientais da cidade; além de serem importantes para a proteção da biodiversidade, para o aumento do valor das propriedades e por influenciar diretamente nas condições psíquicas das pessoas (Herrinton,1974; Reethof & Heisler,1976; Lapoix,1979; Garcia,1981 *apud* Costa, 1993). Tendo em vista todo o processo degradativo dessas áreas ao longo dos anos, além de seus benefícios para a saúde ambiental e da população em geral, esse estudo teve por objetivos: descrever o estado de conservação dos fragmentos florestais urbanos da cidade de Manaus, através da caracterização da estrutura e do tipo de vegetação dominante de cada fragmento e da descrição dos tipos de poluição existente e com isso, sintetizar as informações obtidas para auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas para a conservação dessas áreas.

Dez fragmentos florestais urbanos foram percorridos em toda a sua extensão. Em cada fragmento foi registrado o tipo de vegetação dominante, a existência de cursos d'água e poluição. Nos fragmentos foram encontrados seis tipos de vegetação: **área de mata ou floresta**- onde a vegetação apresentava-se acima de 30 metros de altura, dominadas por um maior número de espécies; **buritizal** – com ocorrência e dominância de buritis; **capoeira**-vegetação menos estruturada que a de mata primária, com tamanho variando entre 2 e 25 metros, dominadas por poucas espécies, podendo ser ainda, caracterizada como capoeira jovem – com até 5 metros de altura, e velha acima de 10 metros; e **área alagada mista**- com ocorrência de buritis e de outras espécies, não havendo dominância entre elas; **área aberta**

– vegetação de gramínea ou de vegetação rasteira; **área nua**- o solo não apresenta-se coberto por vegetação.

Dos dez fragmentos visitados, somente dois possuíam pontos onde a vegetação apresentava-se acima de 30 metros de altura, característica de área de mata primária. No geral, a vegetação dominante em 9 dos fragmentos visitados ou é do tipo capoeira, variando desde 2 a 20 metros de altura (capoeiras jovens e velhas), ou palmeirais do tipo buriti, não sendo encontrados outros tipos de vegetação. Dois, desses dez fragmentos possuem pontos de área alagada, em que ocorre uma co-predominância de palmeiras e de outra espécie pertencente a Família Strelitziaceae. Todos os fragmentos visitados apresentam cursos d'água que estão, em maior parte poluídos, principalmente por causa de redes de esgoto ou pelo lixo doméstico que são jogados em seus leitos.

Nas bordas de todos os fragmentos, foi observado a ocorrência de lixo, principalmente doméstico, ocorrendo também lixo de construção (latas de tinta e entulho), até aparelhos eletroeletrônicos, tais como televisão, fogões, geladeiras e máquinas de lavar. No entanto, a maior ocorrência é de lixo doméstico, como sacos plásticos, garrafas de cerveja e garrafas PET de refrigerante. Em todos os fragmentos foi observado que algumas árvores tiveram seus galhos cortados por pessoas.

O atual quadro de crescimento da cidade de Manaus acarreta a degradação dos fragmentos florestais e dos espaços verdes da cidade os quais tendem ao desaparecimento, já que Manaus é a cidade brasileira que apresenta a mais alta taxa de crescimento. A cidade cresce desordenadamente, inclusive sobre áreas sem condições de habitabilidade, como as margens de igarapés, comprometendo a qualidade de vida da população e contribuindo também para a degradação ambiental (Rebouças,1999).

As florestas urbanas de Manaus tem uma importância primordial para melhorar a qualidade de vida de seus moradores. Se boa parte dos fragmentos existentes são estruturalmente matas secundárias, ainda assim possuem valor para a conservação; já que todos os benefícios oferecidos por esse tipo de ecossistema são indiscutíveis, por seu valor ambiental, ecológico, econômico e social. Se a população degrada, provavelmente isso ocorre porque precisam ser esclarecidas e sensibilizadas a respeito desses espaços. Existe a necessidade de se buscar meios alternativos e práticos de ensinar à população a dar um maior valor à essas áreas.

Clark, C. 1992. Empirical evidence for the effect of tropical deforestation on climatic change. *Environmental Conservation* 19:39-47.

Costa, L. A. 1993. Análise e avaliação do manejo da arborização pública da cidade de Manaus. Dissertação de Mestrado. Universidade do Amazonas. Manaus.

Garcia, A . R. O arquiteto e a vegetação no estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo. 1981.